

## política

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



RICARDO STUCKERT/PR/JC

## Polarização dita o jogo eleitoral

A cientista política Mayra Goulart da Silva e o deputado federal gaúcho Bohn Gass (PT) ajudam a decifrar o movimento do PSD ao lançar Ronaldo Caiado como pré-candidato à Presidência. Para ambos, a decisão não rompe com a lógica dominante, ao contrário, reforça a leitura de que o eleitorado segue estruturado em torno de polos.

## Confronto com Bolsonaro

Na avaliação de Bohn Gass, a estratégia passa diretamente pelo confronto com Flávio Bolsonaro (PL). “Vai mostrar que a extrema-direita não tem experiência. Então, claro, ele dizendo que o Flávio não tem experiência e nós sabemos que falta competência, favorece”, comentou o parlamentar.

## Desconforto difuso

Já Mayra Goulart aponta que a escolha por Caiado, em detrimento do governador Eduardo Leite, evidencia a ausência de espaço concreto para uma terceira via. Segundo ela, embora exista um “desconforto difuso” com a polarização, esse sentimento não se traduz em comportamento eleitoral capaz de sustentar uma candidatura competitiva.

## Voto por rejeição domina cenário

A cientista política destaca que o padrão recente das eleições brasileiras permanece: grande parte do eleitorado vota mais por rejeição do que por adesão. Nomes como Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro simbolizam polos que mobilizam apoio e resistência simultaneamente.

## Tensionamento político

O diferencial, segundo Mayra, “é que a rejeição deixou de ser concentrada em apenas um campo”. Hoje, também cresce a resistência à extrema-direita, o que aprofunda o tensionamento político e dificulta alternativas fora desse eixo, avalia a cientista política.

## Pacificação ou novo conflito

Ao propor anistia ampla, inclusive ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Caiado insere um elemento sensível na disputa. O discurso de “pacificação”, segundo Mayra, “pode produzir o efeito inverso ao confrontar decisões do Judiciário, em vez de reduzir tensões, na medida tende a ampliar divisões institucionais, especialmente em um ambiente já marcado por desconfiança entre os Poderes”.

## Nova configuração da direita

Outro ponto central da análise é a transformação do campo conservador. Para a cientista política, a extrema-direita deixou de ser apenas reativa e passou a apresentar conteúdo próprio, com defesa explícita de valores tradicionais. Essa mudança altera o equilíbrio da disputa e torna mais complexa qualquer tentativa de reposicionar o centro político.

# PF mira vazamento de dados de ministros do STF

Polícia Federal deflagrou uma nova fase da Operação Exfil

## / INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) deflagrou nesta quarta-feira nova fase da Operação Exfil, no âmbito de investigação que apura possíveis vazamentos de dados da Receita Federal envolvendo ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e seus parentes. Na ação desta quarta, a PF cumpriu um mandado de prisão preventiva e seis mandados de busca e apreensão, expedidos pelo STF, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 17 de fevereiro, a PF cumpriu quatro mandados de busca e apreensão nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. A ação ocorreu por determinação do ministro Alexandre de Moraes a partir de uma representação feita pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Na ocasião, os alvos da operação atuavam na Receita: Luiz Antônio Martins Nunes (servidor do Serpro, empresa estatal de processamento de dados, que estava cedido ao Fisco), Luciano Pery Santos Nascimento, Ruth Machado dos Santos e Ricardo Mansano de Moraes.

A nota afirma que as investiga-



REPRODUÇÃO/POLÍCIA FEDERAL/JC

Mandados foram cumpridos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro

ções iniciais demonstram a existência de “bloco de acessos cuja análise, pelas áreas responsáveis, não identificou justificativa funcional”.

Um contador também está preso no Rio de Janeiro sob suspeita de participação no vazamento de dados fiscais de parentes do ministro Alexandre de Moraes.

A prisão era mantida sob sigilo até este sábado, mas foi confirmada pela defesa de Washington Travassos de Azevedo e, posteriormente, pelo gabinete de Moraes, por meio

de nota oficial.

A ordem de prisão foi dada pelo próprio Moraes no âmbito do inquérito que investiga os acessos irregulares a dados fiscais de magistrados e seus parentes.

O contador afirmou à PF ter sido um intermediário entre uma pessoa interessada nos dados sigilosos da Receita Federal e outra que dizia saber como obtê-los. Os nomes foram apresentados aos investigadores, mas permanecem sob sigilo.

## Senadores querem Mendonça na ação da CPI do Master

Um grupo de senadores de direita pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que a ação que requer a instalação da CPI do Master seja redistribuída para o ministro André Mendonça. A relatoria está com o ministro Kassio Nunes Marques. Os parlamentares alegaram que há relação entre o pedido para abrir a

CPI e a investigação sobre o Banco Master, que está sob relatoria de Mendonça. “Em hipóteses nas quais o processo superveniente guarda relação direta com feito anteriormente distribuído a outro Ministro, mostra-se juridicamente adequado que seja analisada a eventual prevenção, com a consequente remessa

dos autos ao relator preventivo, caso assim se reconheça, em observância à sistemática regimental desta corte”, afirmaram.

Mendonça também foi o relator da ação de parlamentares que pediam a prorrogação dos trabalhos da CPMI do INSS. Ele votou a favor do pedido, mas ficou isolado.

## Casa Civil informa que indicação de Messias foi protocolada



Jorge Messias é o atual titular da Advocacia-Geral da União

## / SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) encaminhou nesta quarta-feira ao Senado a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF). O texto estava na Secretaria Especial de Assuntos Jurídicos (SAJ). A Casa Civil informou por volta das 14h30min desta quarta que a SAJ “acaba de realizar a entrega da documentação do ministro Jorge Messias para a indicação à vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal”.

Na terça-feira, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência havia informado que o envio ocorreria na própria terça. Acabou adiado em um dia.

Lula indicou Jorge Messias para o STF em 20 de novembro de 2025. A escolha causou um mal-estar com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e com o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Alcolumbre apoiava a indicação de Pacheco para o STF. Diante do ambiente turbulento no Senado no fim do ano passado, o presidente adiou o envio.